Relatório da Administração
3º trimestre de 2026

ITAÚSA

Member of Dow Jones Sustainability Indices Powered by the S&P Global CSA | ITSA B3 LISTED N1 | IGC B3 | ISE B3 | IGPTW B3 | IDIVERSA B3

Sumário Executivo (3T26 x 3T25)

LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE[1]
R$ 5,1 BILHÕES
▲25% vs. 3T25

VALOR DE MERCADO DA ITAÚSA[3]
R$ 163,6 BILHÕES
▲30% vs. ▲27% IBOV

DESCONTO DE HOLDING SET/26
17,9%
▼2,9 p.p. vs. jun/26

***DIVIDEND YIELD*[5]**
7,7%
▼1,2 p.p. vs. 30.09.2025

ROE RECORRENTE[1,2]
21,1% a.a.
▲3,3 p.p. vs. 3T25

VALOR DE MERCADO DO PORTFÓLIO (NAV)[4]
R$ 199,2 BILHÕES
▲18% vs. 30.09.2025

PROVENTOS 9M26
R$ 3,5 BILHÕES
▲18% vs. 9M25

RETORNO TOTAL AO ACIONISTA (TSR ITSA4)[6]
▲43% UDM
vs. ▲27% IBOV

Principais Indicadores

R$ milhões	3T26	3T25[7]	Δ	9M26	9M25[7]	Δ
Lucratividade e Retorno[1,2]						
Lucro Líquido[1]	4.955	4.145	**20%**	14.609	12.071	**21%**
ROE sobre PL médio (%)[1,2]	20,7%	18,2%	**2,4 p.p.**	21,0%	18,0%	**3,0 p.p.**
Lucro Líquido Recorrente[1]	5.062	4.057	**25%**	13.859	11.918	**16%**
Lucro Líquido Recorrente por ação	0,45167	0,36188	**25%**	1,23638	1,06936	**16%**
ROE Recorrente sobre PL médio (%)[1,2]	21,1%	17,8%	**3,3 p.p.**	19,9%	17,7%	**2,2 p.p.**
Balanço Patrimonial						
Dívida Líquida	901	697	**29%**	901	697	**29%**
Patrimônio Líquido	97.982	92.412	**6%**	97.982	92.412	**6%**
Mercado de Capitais						
Valor de Mercado do Portfólio (NAV)[4]	199.225	168.133	**18%**	199.225	168.133	**18%**
Valor de Mercado da Itaúsa[3]	163.627	126.073	**30%**	163.627	126.073	**30%**
Volume Financeiro médio diário ITSA4	295	228	**29%**	398	278	**43%**

(1) Atribuível aos acionistas controladores. | (2) ROE (*Return on Equity*) considerando o Lucro Líquido anualizado. | (3) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais da Itaúsa (ITSA4) em 30.09.2026 e 30.09.2025 (sem ajuste por proventos). | (4) Considera as cotações de fechamento em 30.09.2026 e 30.09.2025 das ações mais líquidas do Itaú Unibanco (ITUB4), Dexco (DXCO3), Alpargatas (ALPA4) e Motiva (MOTV3) (sem ajuste por proventos), o valor contábil do investimento da Copa Energia em 30.09.2026 e 30.09.2025, o valor justo da NTS em 30.09.2026 e 30.09.2025, além dos demais ativos e passivos refletidos no balanço individual da Itaúsa, referentes a 30.09.2026 e 30.09.2025. Em relação à Aegea Saneamento, foi considerado o valor contábil do investimento 30.09.2025 e para 30.09.2026 foi considerado o valor de mercado estimado para as ações ordinárias (com base nas transações de aumento de capital realizadas em 2026), somado ao valor contábil em 30.09.2026 das ações preferenciais da Aegea detidas pela Itaúsa. | (5) Conforme convenção de mercado, o *Dividend Yield* é calculado sobre os proventos brutos ajustados por eventos societários (como subscrição e bonificação em ações) dos últimos 12 meses. | (6) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais da Itaúsa (ITSA4) em 30.09.2026 e 30.09.2025 (ajustado por proventos). | (7) Em função da reapresentação dos resultados da Aegea, ajustamos o resultado dessa investida e o resultado gerencial da Itaúsa do 3T25 e 9M25 (mais informações na seção 1.1 deste documento).

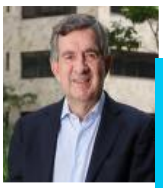
Destaques

- **Lucro Líquido e ROE Recorrentes:** crescimento de 25% do Lucro Líquido Recorrente em relação ao 3T25 e ROE Recorrente de 21,1%, refletindo sólido desempenho das empresas investidas e disciplina na alocação de capital da *holding*.
- **Aumento de Capital na Aegea:** efetivado, em agosto, aumento de capital na Aegea de R$ 2,1 bilhões, sendo R$ 732 milhões pela Itaúsa, elevando nossa participação no capital total da investida de 13,3% para 14,0%. Foi celebrado, na mesma data, Acordo de Capitalização e Ajuste de Participação Acionária que estabeleceu mecanismo de proteção do retorno do investimento, por meio de aumento da participação da Itaúsa na Aegea em determinadas condições.
- **Reafirmação de *rating*:** reafirmação do *rating* AAA da Itaúsa pela Moody's, em setembro, e pela Fitch, em outubro, com perspectiva estável, refletindo a solidez financeira da Companhia, suportada pela elevada liquidez, baixa alavancagem e a crescente contribuição das investidas não financeiras para a geração de proventos.

- **Panorama Itaúsa 2026:** realização da 26ª reunião pública com acionistas em outubro, em formato 100% online, com participação da liderança da Itaúsa e de empresas do portfólio, reforçando o relacionamento transparente e próximo aos nossos *stakeholders*. Assista aqui na íntegra.

Mensagem da Administração

"Solidez no portfólio e estrutura de capital robusta nos mantêm preparados para diferentes cenários e atentos às oportunidades.



Alfredo Setubal
Presidente e DRI

O terceiro trimestre de 2026 foi marcado por ajustes e maior atenção dos agentes às perspectivas para 2027. No Brasil, o ciclo de flexibilização monetária teve continuidade, em meio a uma inflação ainda próxima ao limite superior da meta. Apesar da redução da taxa básica de juros, seu patamar permaneceu elevado, mantendo condições financeiras restritivas e maior cautela dos agentes econômicos. No cenário internacional, a persistência dos conflitos no Oriente Médio continuou pressionando os preços do petróleo e adicionando incertezas às perspectivas de inflação e crescimento global, com reflexos sobre as decisões de investimento.

Mesmo em um ambiente de maior incerteza, a solidez do nosso portfólio e a disciplina na alocação de capital continuaram sustentando nossa capacidade de geração de valor. Nosso Lucro Líquido Recorrente atingiu patamar recorde de R$ 5,1 bilhões no 3T26, crescimento de 25%, com ROE recorrente de 21,1%, avanço de 3,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi sustentado pela boa performance do Itaú Unibanco (+15%) e pela forte evolução do portfólio de investidas não financeiras (+122%).

O Itaú Unibanco manteve a consistência do seu crescimento, com ampliação saudável da sua carteira de crédito no Brasil e América Latina, manutenção de indicadores de inadimplência saudáveis, mesmo diante de um cenário adverso, e avanço nas receitas de administração de recursos e cartões de crédito e débito. Entre as investidas não financeiras, observamos evolução dos resultados, com destaque para NTS, Alpargatas, Motiva e Copa Energia. A Alpargatas apresentou crescimento de receita e melhora de rentabilidade, impulsionados pelo aumento dos volumes, melhor mix de produtos e ganhos de eficiência, enquanto Motiva e Copa Energia registraram evolução operacional e resultados crescentes. Na Dexco, o avanço da Divisão Madeira e a recuperação de margens em Metais e Louças contribuíram para a melhora operacional, embora o resultado ainda tenha sido pressionado pelo elevado custo financeiro e impacto negativo do ativo biológico. Já a Aegea manteve bom desempenho operacional, apoiado pelo crescimento de suas operações, mas seguiu enfrentando os efeitos das maiores despesas financeiras em um ambiente ainda marcado por juros elevados. O resultado da Aegea refletido na Itaúsa foi impactado por efeitos positivos decorrentes da capitalização ocorrida no período. Por fim, o resultado da NTS foi positivamente impactado pela variação do valor justo do ativo no período.

Alocação eficiente de capital e disciplina financeira.

Avançamos em mais uma etapa relevante da nossa estratégia de investimento com a capitalização na Aegea e a celebração do Acordo de Capitalização e Ajuste de Participação Acionária. A operação fortalece nossa posição no ativo e amplia os mecanismos de captura de valor em um setor com perspectivas atrativas de crescimento. Em setembro e outubro, respectivamente, a Moody's e a Fitch reafirmaram o rating AAA da Itaúsa, com perspectiva estável, refletindo nossa solidez financeira, suportada pela elevada liquidez, baixa alavancagem e a crescente contribuição das investidas não financeiras para a geração de proventos.

Estratégia, gestão ativa e visão de longo prazo.

Em outubro, realizamos nossa 26ª reunião pública com acionistas - o Panorama Itaúsa, reforçando nossa trajetória de relacionamento constante, próximo e transparente. O evento, em formato 100% online, alcançou mais de 470 mil pessoas. Com participação das lideranças da Itaúsa e de empresas do portfólio, aprofundamos sobre nossas principais evoluções estratégicas, destacando como governança, gestão ativa e disciplina de capital permitem à holding potencializar a geração de valor no portfólio.

Em um ambiente que exige capacidade de adaptação e visão de longo prazo, seguimos comprometidos com a combinação entre disciplina financeira, excelência operacional das investidas e decisões estratégicas de alocação de capital, com o objetivo de continuar gerando valor sustentável para nossos acionistas e para a sociedade."

1. Desempenho Operacional e Financeiro da Itaúsa

1.1. Resultado individual da Itaúsa

Como *holding* de participações que investe em empresas operacionais, nosso resultado é composto por Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do Lucro Líquido de nossas empresas investidas, pelo resultado de investimentos em ativos financeiros mensurados a valor justo (como é o caso da NTS) e pelo resultado de eventuais alienações de ativos do nosso portfólio. Abaixo estão demonstrados os nossos resultados individuais recorrentes (os itens não recorrentes encontram-se detalhados na tabela "Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente" na seção 1.6 deste documento).

Resultado Individual Gerencial da Itaúsa[1]

R$ milhões	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	**5.241**	**4.307**	**21,7%**	**14.602**	**12.710**	**14,9%**
Setor Financeiro	**4.693**	**4.085**	**14,9%**	**13.544**	**12.157**	**11,4%**
Itaú Unibanco[2]	4.693	4.085	14,9%	13.544	12.157	11,4%
Setor Não Financeiro	**593**	**267**	**121,7%**	**1.188**	**719**	**65,4%**
Dexco	(10)	(17)	-45,0%	13	18	-29,6%
Alpargatas	55	50	9,1%	162	114	41,6%
Motiva	78	71	9,6%	212	169	25,6%
Aegea Saneamento[3]	158	(11)	n.a.	233	(32)	n.a.
Copa Energia	96	89	8,7%	272	233	16,5%
NTS	213	84	153,0%	302	213	41,6%
Variação do valor justo	45	(109)	n.a.	21	(119)	n.a.
Dividendos e/ou JCP	168	193	-13,1%	280	332	-15,5%
Outras empresas[4]	3	1	108,6%	(4)	4	n.a.
Outros resultados[5]	**(45)**	**(46)**	**-1,1%**	**(131)**	**(166)**	**-21,3%**
Resultado Próprio	**(121)**	**(177)**	**31,5%**	**(545)**	**(602)**	**-9,5%**
Despesas Administrativas	(47)	(44)	7,9%	(136)	(125)	8,6%
Despesas Tributárias[6]	(58)	(118)	50,7%	(376)	(450)	-16,4%
Doações Instituto Itaúsa	(11)	(11)	-5,0%	(23)	(25)	-7,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5)	(3)	39,6%	(10)	(2)	403,0%
Resultado Financeiro	**(57)**	**(110)**	**-48,5%**	**(196)**	**(230)**	**-14,5%**
Rentabilidade do Caixa	84	113	-25,9%	213	359	-40,7%
Despesas com Dívidas	(119)	(202)	-41,3%	(354)	(534)	-33,7%
Outros	(22)	(21)	3,8%	(55)	(55)	0,5%
Lucro antes do IR/CS	**5.063**	**4.020**	**25,9%**	**13.861**	**11.878**	**16,7%**
IR/CS	(1)	37	n.a.	(2)	39	n.a.
Lucro Líquido Recorrente	**5.062**	**4.057**	**24,8%**	**13.859**	**11.918**	**16,3%**
Resultado não recorrente	**(107)**	**88**	**n.a.**	**750**	**153**	**391,2%**
Próprio	12	45	-73,9%	35	27	30,2%
Setor Financeiro	(120)	(37)	223,8%	(251)	(70)	256,7%
Setor Não Financeiro	1	79	-98,8%	966	198	392,3%
Lucro Líquido	**4.955**	**4.145**	**19,6%**	**14.609**	**12.071**	**21,0%**
ROE sobre PL médio (%)	**20,7%**	**18,2%**	**2,4 p.p.**	**21,0%**	**18,0%**	**3,0 p.p.**
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	**21,1%**	**17,8%**	**3,3 p.p.**	**19,9%**	**17,7%**	**2,2 p.p.**

(1) Atribuível aos acionistas controladores. | (2) Considera a equivalência patrimonial da participação acionária detida diretamente no Itaú Unibanco Holding e indireta por intermédio da participação de 66,53% do capital da IUPAR – Itaú Unibanco Participações S.A., cujo único investimento é a participação acionária no Itaú Unibanco. | (3) No acumulado de 2026 houve efeito positivo de R$ 275 milhões na equivalência patrimonial da Aegea como reflexo da capitalização ocorrida por Itaúsa e GIC. Os resultados da Aegea de 2025 foram reapresentados para refletir os ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas, os quais foram refletidos na demonstração gerencial da Itaúsa acima, para fins de melhor comparabilidade. | (4) Composto por Itautec e ITH Zux Cayman. | (5) Refere-se, principalmente, à amortização das mais-valias atribuídas nos PPAs (*purchase price allocation* ou alocação de preço de compra) dos investimentos na Motiva, Aegea Saneamento, Alpargatas, Copa Energia e Itaú Unibanco. | (6) Essencialmente composto pelo PIS e COFINS (conforme notas explicativas nº 20 e nº 21).

Despesa Tributária IUPAR: O resultado do Itaú Unibanco demonstrado acima incorpora as despesas tributárias de PIS e COFINS sobre Juros sobre Capital Próprio (JCP) da IUPAR, que totalizaram R$ 14 milhões no 3T26 (vs. R$ 48 milhões no 3T25) e R$ 154 milhões nos 9M26 (vs. R$ 195 milhões nos 9M25).

Ajustes contábeis Aegea:

Em função da reapresentação dos resultados da Aegea, ajustamos o resultado gerencial de 2025 da Itaúsa para melhor comparabilidade e apresentamos abaixo a conciliação das linhas que foram alteradas no Resultado Individual Gerencial da Itaúsa do 3T25 e dos 9M25.

R$ milhões	3T25 (ajustado em 09.11.2026)	3T25 (divulgado em 10.11.2025)	Δ	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	**4.307**	**4.369**	**(62)**	**-1,4%**
Setor Não Financeiro	**267**	**330**	**(63)**	**-19,1%**
Aegea Saneamento	(11)	52	(63)	n.a.
Lucro antes do IR/CS	**4.020**	**4.083**	**(63)**	**-1,5%**
Lucro Líquido Recorrente	**4.057**	**4.120**	**(63)**	**-1,5%**
Lucro Líquido	**4.145**	**4.207**	**(62)**	**-1,5%**
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	**17,8%**	**18,1%**	**-0,3 p.p.**	**-0,3 p.p.**

R$ milhões	9M25 (ajustado em 09.11.2026)	9M25 (divulgado em 10.11.2025)	Δ	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	**12.710**	**12.824**	**(114)**	**-0,9%**
Setor Não Financeiro	**719**	**833**	**(114)**	**-13,7%**
Aegea Saneamento	(32)	82	(114)	n.a.
Lucro antes do IR/CS	**11.878**	**11.993**	**(115)**	**-1,0%**
Lucro Líquido Recorrente	**11.918**	**12.032**	**(114)**	**-0,9%**
Lucro Líquido	**12.071**	**12.187**	**(116)**	**-1,0%**
ROE sobre PL médio (%)	**18,0%**	**18,1%**	**-0,1 p.p.**	**-0,1 p.p.**
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	**17,7%**	**17,9%**	**-0,2 p.p.**	**-0,2 p.p.**

1.2. Resultado Recorrente das empresas investidas registrado pela Itaúsa (3T26 vs. 3T25)

O **Resultado Recorrente proveniente das empresas investidas**, refletido em nosso resultado no 3T26, foi de **R$ 5,2 bilhões**, crescimento de **22%** em relação ao ano anterior devido principalmente ao melhor resultado do Itaú Unibanco (+15%), além do bom desempenho das investidas não financeiras. Os destaques do portfólio não financeiro no trimestre foram: (i) crescimento do resultado da Aegea (melhora de R$ 169 milhões) decorrente principalmente do efeito positivo da capitalização realizada no 3T26, (ii) a evolução positiva de NTS (+153%) impulsionada pela valorização de seu valor justo e (iii) dos resultados crescentes da Alpargatas (+9%), Motiva (+10%) e Copa Energia (+8%). O setor financeiro cresceu 15% no trimestre e o setor não financeiro apresentou crescimento de 122% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

itaú

- Resultados sólidos, com crescimento sustentável da carteira de crédito, mantendo trajetória de qualidade na originação. Indicador de inadimplência consolidado permaneceu nos melhores níveis históricos, reflexo da estratégia prudente de crédito adotada pelo banco.
- Crescimento das receitas de serviços e seguros impulsionado pelo negócio de seguros, previdência e capitalização.
- Índice de Eficiência de 37,5% no consolidado e 35,6% no Brasil (modelo gerencial BRGAAP), refletindo ganhos de produtividade e a captura contínua de eficiência decorrente dos investimentos em tecnologia realizados nos últimos anos.
- Crescimento da rentabilidade no Brasil e no consolidado.
- Capital robusto (Nível I em 14,2%, acima do mínimo de 9,6%), sustentado pela geração orgânica de capital e por uma política prudente de gestão de recursos.

dexco

- Desempenho operacional sustentado pela Divisão Madeira com crescimento de receita e de EBITDA no período, apoiada pelos negócios florestais e evolução de preços e mix em painéis.
- Divisão de Metais e Louças com retração de receita, mas com trajetória de recuperação de margens.
- Divisão de Revestimentos Cerâmicos segue enfrentando ambiente competitivo desafiador, mesmo diante de iniciativas voltadas à recuperação de rentabilidade.
- LD Celulose com evolução de resultados, beneficiados pela recuperação dos preços internacionais da celulose solúvel, compensados, em grande parte, pela desvalorização do dólar frente ao real no período.

- Lucro Líquido impactado negativamente pelo custo financeiro da dívida e pela maior exaustão do ativo biológico, parcialmente compensado por menores despesas gerais e administrativas, reflexo de iniciativas de eficiência.
- Alavancagem em queda, refletindo a evolução do EBITDA e a redução da Dívida Líquida, apoiada pela geração de caixa do período e monetização de ativos não operacionais.

ALPARGATAS

- Resultado positivamente impactado pelo crescimento da receita, reflexo de maior volume de pares vendidos e elevação do ticket médio por par no período, com melhor mix de produtos e de canais no Brasil, além do avanço nas operações internacionais.
- Crescimento do EBITDA, apoiado pela melhora da margem bruta nas operações nacional e internacional e pela redução de despesas nas operações internacionais, parcialmente compensado por maiores despesas de marketing no Brasil.
- Expansão do Lucro Líquido refletindo melhor desempenho operacional e disciplina na gestão de custos e despesas.
- Geração de caixa consistente no período, com alavancagem em patamar saudável.

motiva

- Crescimento da receita impulsionado pela contribuição de novos ativos, reajustes tarifários, expansão do pedágio eletrônico e desempenho resiliente do tráfego em rodovias e trilhos.
- Expansão do EBITDA e do Lucro Líquido Recorrente, refletindo o bom desempenho operacional, a contribuição dos novos ativos e a otimização do portfólio.
- Aumento do CAPEX em linha com o cronograma de investimentos das concessões, acompanhado de redução da alavancagem de 3,5x para 3,2x.

aegea

- Crescimento da receita e do EBITDA Recorrente, impulsionado pelo maior volume faturado, avanço das receitas de água e esgoto e redução de custos e despesas, com expansão de 1,9 p.p. da margem EBITDA.
- O Resultado Líquido segue pressionado pelo aumento das despesas financeiras e pela menor equivalência patrimonial de Águas do Rio (impactada por maior custo de aquisição de água).
- Efeito contábil de equivalência patrimonial decorrente do aumento de capital ocorrido na investida gerou impacto positivo na Itaúsa de R$ 182 milhões no 3T26.

COPA energia

- Crescimento de EBITDA impulsionado pela efetividade da estratégia comercial, compensando a leve redução de volume no período.
- Crescimento do CAPEX, principalmente em razão dos investimentos destinados à aquisição de vasilhames.
- Lucro Líquido impactado positivamente pelo melhor desempenho operacional, conforme descrito acima.
- Redução da alavancagem com maior geração de caixa operacional e menor patamar de Dívida Bruta.

nts

- Resultado operacional pressionado por reajustes negativos de contratos indexados ao IGP-M e impacto de vencimento de contrato.
- EBITDA impactado negativamente pelo resultado operacional do período, apesar da redução das despesas no período.
- CAPEX em expansão, como parte da sua estratégia de expansão da malha, com projetos que devem compor a receita a partir de 2028.
- Os resultados do investimento na NTS, registrados como “ativo financeiro” em nosso balanço, foram impactados, em relação ao ano anterior, pela variação positiva no valor justo do ativo no trimestre.

1.3. Resultado Próprio

As **Despesas Administrativas** totalizaram **R$ 47 milhões**, aumento de 8% em relação ao 3T25, refletindo principalmente maiores encargos relacionados ao programa de incentivo de longo prazo (ILP), reflexo da valorização da ação ITSA4 no período, e o impacto de dissídio do exercício de 2025 sobre despesas de pessoal a partir de out/25. Nos 9M26, as Despesas Administrativas totalizaram R$ 136 milhões, aumento de 9% em comparação ao mesmo período de 2025, em razão dos mesmos motivos da variação trimestral.

As **Despesas Tributárias** atingiram **R$ 58 milhões** no 3T26, redução de 51% sobre o 3T25, devido à menor despesa de PIS e COFINS incidentes sobre Juros sobre Capital Próprio (JCP) recebidos das investidas, pelo menor montante de JCP declarado pelo Itaú Unibanco

no 3T26. Nos 9M26, as Despesas Tributárias totalizaram R$ 376 milhões, redução de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função principalmente dos mesmos motivos da variação trimestral.

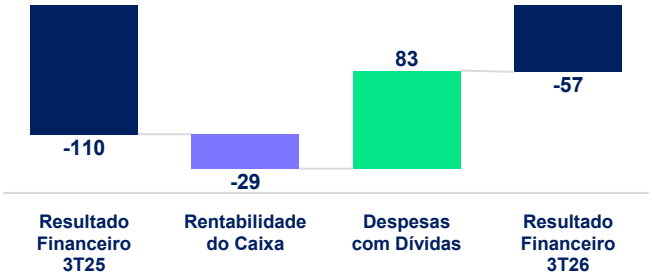
As **contribuições ao Instituto Itaúsa** totalizaram **R$ 11 milhões** no 3T26 (vs. R$ 11 milhões no 3T25). No trimestre, R$ 1,8 milhão foi destinado pelo Instituto a projetos relacionados a meio ambiente, R$ 7,1 milhões para produtividade e sustentabilidade e R$ 2,0 milhões para despesas administrativas e tributárias. Nos 9M26, a Itaúsa destinou R$ 23 milhões para o Instituto (vs. R$ 25 milhões nos 9M25).

1.4. Resultado Financeiro

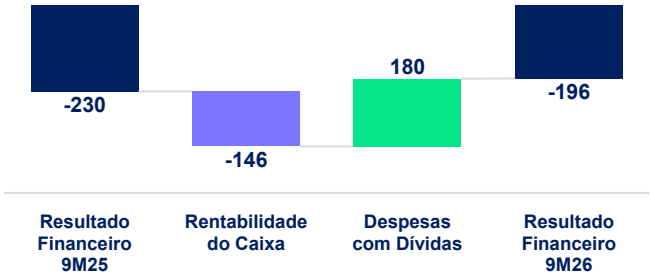
O **Resultado Financeiro** atingiu **-R$ 57 milhões** no 3T26, melhora de 49% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O desempenho decorre principalmente de menores despesas com dívida em relação ao 3T25 devido: (i) às iniciativas de gestão de passivos implementadas no último ano (tais como, liquidação da 4ª e 6ª emissões de debêntures e captação da 8ª emissão) que reduziram a Dívida Bruta e seu custo médio, (ii) ao prêmio de pré-pagamento e custos de captação incorridos no 3T25, e (iii) ao menor patamar da taxa de juros média no 3T26. Tais efeitos foram parcialmente compensados pela menor rentabilidade do caixa, em função do menor patamar da taxa de juros média e menor saldo de caixa no período.

Nos 9M26, o Resultado Financeiro foi negativo em R$ 196 milhões, melhora de 15% em relação ao reportado nos 9M25, explicado pelos mesmos motivos da variação trimestral.

Evolução do Resultado Financeiro 3T25 vs. 3T26



Evolução do Resultado Financeiro 9M25 vs. 9M26



1.5. Lucro Líquido Recorrente

No 3T26, o **Lucro Líquido Recorrente** totalizou **R$ 5.062 milhões, aumento de 25%** em relação ao 3T25, contribuindo para o atingimento de um **ROE Recorrente de 21,1%** (aumento de 3,3 p.p.).

O desempenho do trimestre reflete principalmente o maior resultado recorrente do Itaú Unibanco (+15% ou +R$ 608 milhões), maiores contribuições da Aegea (+R$ 168 milhões) e da NTS (+153% ou +R$ 129 milhões), além dos resultados crescentes de Alpargatas (+9% ou +R$ 5 milhões), Copa Energia (+8% ou +R$ 8 milhões) e Motiva (+10% ou +R$ 7 milhões), compensando os resultados negativos da Dexco. O Resultado Próprio também contribuiu para o crescimento do Lucro Líquido, devido a menores despesas tributárias (-51% ou -R$ 60 milhões).

Nos 9M26, o **Lucro Líquido Recorrente** foi de **R$ 13.859 milhões**, 16% superior ao ano anterior devido ao maior resultado recorrente do Itaú Unibanco (+11% ou +R$ 1.387 milhões) e do melhor resultado do setor não financeiro (+65% ou +R$ 470 milhões). O Resultado Próprio também contribuiu para o crescimento do Lucro Líquido nos 9M26, devido a menores despesas tributárias (-16% ou -R$ 74 milhões).

1.6. Efeitos Não Recorrentes

O **Lucro Líquido** do 3T26 foi afetado por **eventos não recorrentes** que totalizaram **efeito negativo de R$ 107 milhões**, explicado principalmente (i) pelo impacto decorrente dos efeitos do PPA associados à baixa contábil da operação de aeroportos na Motiva (-R$ 224 milhões), (ii) pelas provisões extraordinárias do Itaú Unibanco (-R$ 120 milhões) e (iii) pelos impactos extraordinários com fechamento de plantas industriais da Dexco (-R$ 52 milhões). Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto positivo na Motiva (+R$ 278 milhões) relacionado ao ganho de capital resultante da venda de aeroportos.

Nos 9M26, os efeitos não recorrentes totalizaram **R$ 750 milhões positivos**, explicado principalmente (i) pela receita extraordinária decorrente de êxito em processos judiciais e administrativos pela Itautec (+R$ 851 milhões), (ii) pelo ganho por compra vantajosa da

concessão Minas-SP (Fernão Dias) e ao ganho de capital resultante da venda de aeroportos pela Motiva (+R$ 356 milhões) e (iii) pelo registro de créditos tributários extemporâneos na Copa Energia (R$ 50 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados por impactos negativos no Itaú Unibanco (-R$ 251 milhões), relacionados a provisões extraordinárias, na Motiva (-R$ 224 milhões), decorrentes dos efeitos do PPA associados à baixa contábil da operação de aeroportos, e na Dexco (-R$ 59 milhões) pelo fechamento de plantas industriais.

R$ milhões	3T26	3T25	9M26	9M25
Lucro Líquido Recorrente	**5.062**	**4.057**	**13.859**	**11.918**
Total de itens não recorrentes	**(107)**	**88**	**750**	**153**
Resultado Próprio	**12**	**45**	**35**	**27**
Setor Financeiro	**(120)**	**(37)**	**(251)**	**(70)**
Itaú Unibanco	(120)	(37)	(251)	(70)
Setor Não Financeiro	**1**	**79**	**966**	**196**
Dexco	(52)	21	(59)	15
Alpargatas	(1)	1	(8)	(5)
Motiva	278	57	356	109
Aegea Saneamento	-	-	-	77
Copa Energia	-	-	50	-
Itautec	-	-	851	-
PPA Motiva[1]	(224)	-	(224)	-
Lucro Líquido	**4.955**	**4.145**	**14.609**	**12.071**

(1) Refere-se a baixa contábil da operação de aeroportos da Motiva.

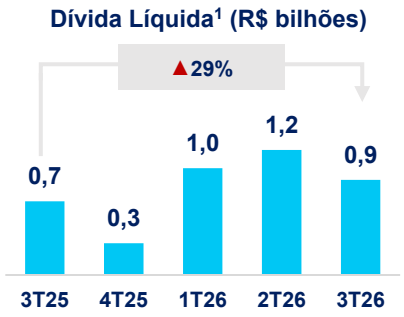
2. Composição do Capital e Endividamento

A estratégia de *liability management* (gestão de passivos), iniciada no 4º trimestre de 2022, contribuiu de forma consistente para a redução do endividamento, do custo médio e do serviço da dívida, bem como para o alongamento do prazo médio da dívida e a diminuição da concentração de amortização. Adicionalmente, essa estratégia assegurou a preservação dos níveis de liquidez e mitigou riscos de refinanciamento ao longo do período.

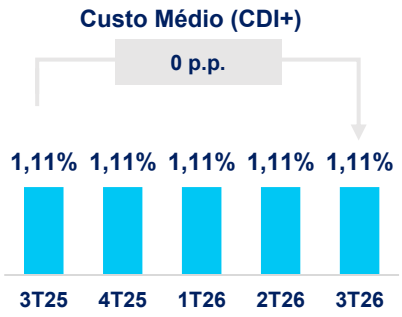
A Dívida Líquida encerrou o 3T26 em R$ 901 milhões, aumento de 29% em relação ao 3T25, refletindo principalmente a redução do saldo de caixa no período (-9% vs. 3T25). Esse movimento decorre, sobretudo, da amortização de R$ 2,5 bilhões de dívida e dos aportes de capital realizados na Aegea, que totalizaram R$ 1,2 bilhão em 2026.

Em decorrência das iniciativas de gestão de passivos implementadas pela Companhia, o **prazo médio da dívida atingiu 6,4 anos** ao final do trimestre, enquanto o custo médio se manteve em **CDI+1,11%**. O índice de **cobertura de juros alcançou 27,2x** no período, evidenciando a solidez da estrutura de capital da *holding*.

2.1. Perfil da Dívida e Indicadores de Alavancagem

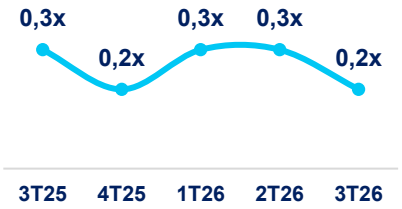




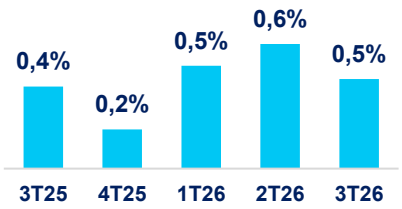


(1) Proforma 4T25 (considera o recebimento dos proventos do Itaú em 06.03.2026).

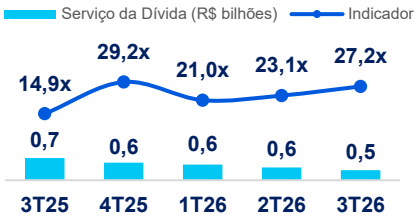
Endividamento (Dívida Bruta/Proventos UDM)



Alavancagem (Dívida Líquida[1]/NAV[2])



Cobertura de Juros (Proventos/Despesas de Juros UDM)

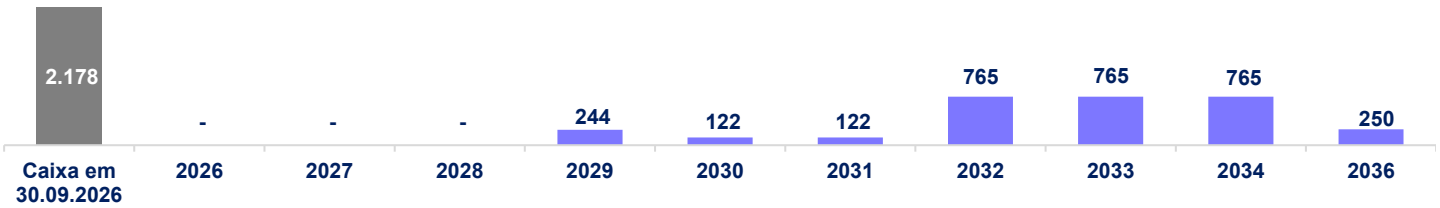


(1) Dívida Financeira (não considera passivos tributários contabilizados). Proforma 4T25 (considera o recebimento dos proventos do Itaú em 06.03.2026). | (2) A partir do 1T26, a Aegea está considerada pelo valor de mercado estimado (com base do preço por ação da capitalização).

2.2. Caixa e Cronograma de Amortização[1]

Encerramos o trimestre com uma posição confortável de caixa de **R$ 2.178 milhões**, aliada a um cronograma de amortização da dívida bastante saudável. Como resultado das iniciativas de gestão de passivos implementadas pela Companhia nos últimos anos, praticamente não há vencimento de principal da dívida até 2031, mitigando quaisquer riscos de liquidez e de refinanciamento.

(R$ milhões)



(1) Não considera eventual pagamento de passivos tributários contabilizados.

2.3. Fluxo de Caixa

Encerramos o 3T26 com saldo de caixa de **R$ 2.178 milhões**, aumento de **R$ 342 milhões** em relação a 31.12.2025. A variação positiva decorreu principalmente do recebimento de proventos das investidas (+R$ 5.564 milhões). No acumulado do ano, houve também consumo de caixa com o pagamento de proventos aos acionistas (-R$ 3.330 milhões), aporte de capital na Aegea, compra de ações da Alpargatas e outros investimentos ocorridos (totalizando -R$ 1.232 milhões), além de pagamento de juros e impostos e recompra de ações (-R$ 758 milhões).

(R$ milhões)



(1) Considera receita oriunda da rentabilidade do caixa, líquida das despesas gerais e administrativas, entre outros.

3. Remuneração aos Acionistas

3.1. Fluxo de Proventos por competência do período

Os proventos (líquidos) declarados pelas **investidas** à Itaúsa relativos ao exercício de 2026 totalizaram **R$ 4.345 milhões**, sendo **R$ 3.130 milhões** do Itaú Unibanco.

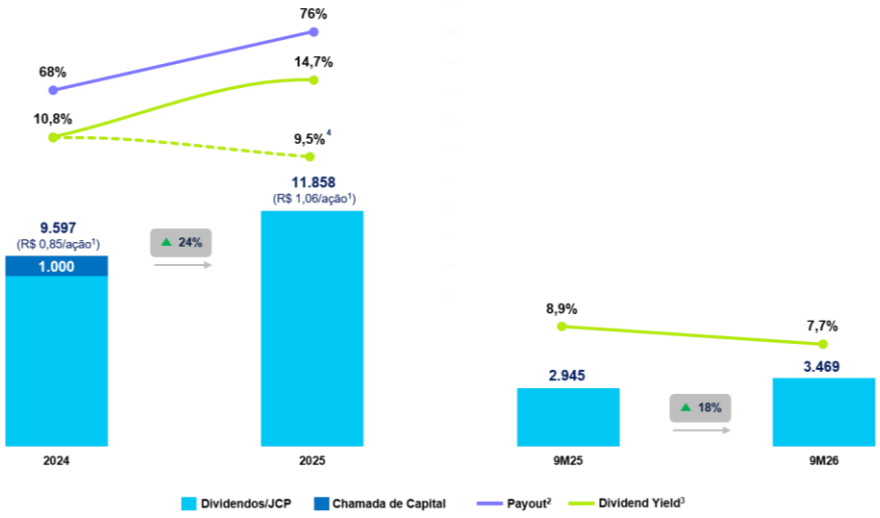
Nos 9M26, a **Itaúsa** declarou aos seus acionistas proventos (líquidos) de **R$ 3.469 milhões**. A nossa prática de distribuição de proventos tem sido repassar integralmente os proventos recebidos do Itaú Unibanco relativos a cada exercício social.

Fluxo de Proventos - Visão Competência (R$ milhões)	9M26	9M25	Δ%
Total de proventos líquidos recebidos e a receber das investidas	**4.345**	**3.340**	**30%**
Itaú Unibanco	**3.130**	**3.015**	**4%**
Setor não financeiro[1]	**1.215**	**325**	**274%**
Dexco	-	-	-
Alpargatas	-	-	-
Motiva	125	38	229%
Aegea Saneamento	-	42	-
Copa Energia	78	52	50%
NTS	168	193	-13%
Itautec	844	-	-
Total de proventos líquidos pagos e a pagar pela Itaúsa[2]	**3.469**	**2.945**	**18%**

(1) Proventos do setor não financeiro conforme nota explicativa nº 8. | (2) Proventos da Itaúsa conforme nota explicativa nº 17.5.1.

3.2. Proventos declarados e *dividend yield*

Os acionistas posicionados na base acionária da Itaúsa nos últimos 12 meses findos em 30.09.2026 fizeram jus ao recebimento de **R$ 12,6 bilhões** (R$ 11,9 bilhões líquidos) em proventos declarados. Esse valor corresponde a **R$ 1,1039** (bruto) por ação que, quando dividido pelo preço da ação preferencial em 30.09.2026 (R$ 14,60), resulta em um ***dividend yield* de 7,7%**.

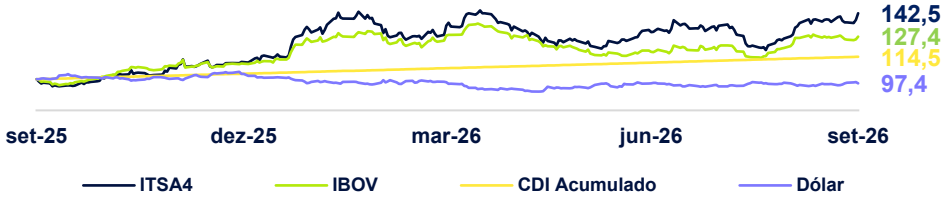


(1) Considera os proventos ajustados pelos eventos corporativos. | (2) *Payout* = Proventos (líquidos) pagos e a pagar (base competência) / Lucro Líquido deduzido da reserva legal de 5%. | (3) Conforme convenção de mercado, o *Dividend Yield* é calculado sobre os proventos brutos ajustados por eventos societários (como subscrição e bonificação em ações) dos últimos 12 meses. No gráfico apresentado, informamos os *Dividend Yields* de fev/25 e dez/25, além dos períodos de set/25 e set/26. | (4) Considera apenas os proventos do exercício social de 2025 sobre o valor da ação preferencial da Itaúsa em 30.12.2025.

Acesse o histórico completo de proventos em: https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/remuneracao-aos-acionistas/.

4. Retorno aos Acionistas

Entre 30.09.2025 e 30.09.2026, o retorno total ao nosso acionista (TSR) atingiu **42,5%, acima do retorno de *benchmarks*** de mercado como: Ibovespa (+27,4%), CDI (+14,5%) e dólar (-2,6%). Em todos os períodos analisados, o retorno total ao nosso acionista supera indicadores de mercado, evidenciando a nossa capacidade de criação de valor de forma consistente ao longo do tempo.



Valorização anual média

(%)	1 ano	5 anos	10 anos
Itaúsa (Retorno Total)	42,5%	20,8%	18,1%
Ibovespa	27,4%	10,9%	12,3%
CDI	14,5%	12,6%	9,3%
Dólar	-2,6%	-1,0%	4,8%

Para mais informações sobre a Itaúsa no mercado de capitais, acesse nossa apresentação institucional em: https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/apresentacoes/.

5. Valor de Mercado do Portfólio

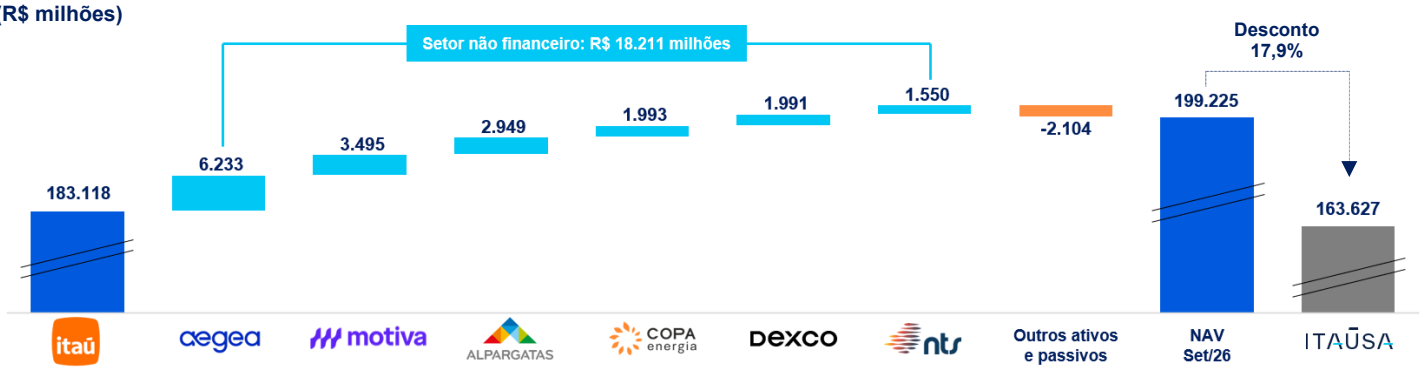
O valor de mercado da Itaúsa em **30.09.2026**, considerando o preço da ação mais líquida (ITSA4), totalizava **R$ 163,6 bilhões**. Já a soma do valor de mercado do portfólio alcançava **R$ 199,2 bilhões** na mesma data, resultando em um desconto de *holding* de **17,9%**.

Parte desse desconto é justificado pelas despesas recorrentes da *holding*, principalmente as despesas tributárias relacionadas à incidência de PIS e COFINS sobre os Juros sobre Capital Próprio (JCP) recebidos, além de despesas administrativas e financeiras. Nesse contexto, destaca-se a reforma tributária aprovada em janeiro de 2025, que eliminará essa tributação incidente sobre o JCP recebido a partir de janeiro de 2027, extinguindo a ineficiência fiscal estrutural da Itaúsa.

Essa ineficiência totalizou **R$ 72 milhões** no 3T26 e **R$ 530 milhões** nos 9M26, refletindo tanto as despesas de PIS e COFINS sobre os JCPs recebidos diretamente pela *holding* quanto aquelas incorridas pela IUPAR, que impactam nossos resultados por meio de equivalência patrimonial. Além disso, a Copa Energia está avaliada pelo seu valor contábil neste cálculo de desconto, havendo um descolamento relevante em relação ao seu valor justo estimado, o que contribui para o aumento do desconto implícito.

Diante desse contexto, entendemos que o nível atual de desconto é superior ao patamar que consideramos justo e não reflete adequadamente os fundamentos da nossa estratégia de alocação eficiente de capital, bem como a qualidade e o desempenho do nosso portfólio de investimentos, representando um *upside* importante para nossos acionistas.

(R$ milhões)



Nota: Considera as cotações de fechamento do último dia útil do período (30.09.2026) das ações mais líquidas do Itaú Unibanco (ITUB4), Dexco (DXCO3), Alpargatas (ALPA4), Motiva (MOTV3) e Itaúsa (ITSA4), para Aegea considera as ações ordinárias detidas pela Itaúsa ao preço de R$ 55,29 por ação adotado nos aumentos de capital realizados em 2026 (totalizando R$ 5.411 milhões) e as ações preferenciais detidas pela Itaúsa a valor contábil em 30.09.2026 (R$ 822 milhões), para Copa Energia considera o valor do investimento contabilizado em 30.09.2026, para NTS considera o valor justo contabilizado em 30.09.2026, além dos demais ativos e passivos refletidos no balanço individual da Itaúsa em 30.09.2026.

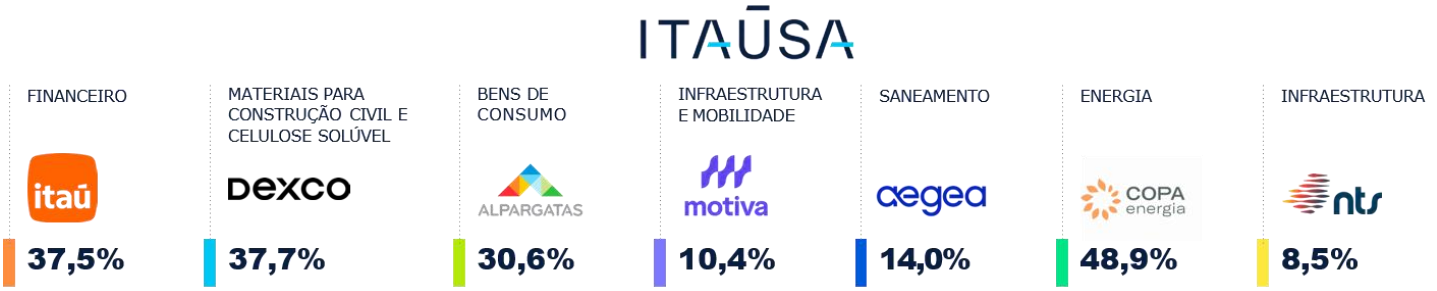
Para obter mais informações, como o histórico e o informativo mensal de desconto, acesse: https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/valor-do-portfolio-e-desconto/.

6. Anexos

6.1. Desempenho financeiro das investidas

Colocamos nossos valores em ação, por meio da atuação de nossos representantes nos órgãos de governança das investidas, participando do direcionamento estratégico e financeiro dessas empresas e promovendo uma cultura de governança sólida, pautada pela conduta ética e pela valorização do capital humano. Nossa atuação também prioriza a disciplina na alocação de capital e a criação de valor sustentável no longo prazo.

Estrutura Acionária



Nota: Os percentuais apresentados refletem a participação direta e indireta da Itaúsa nas empresas investidas em 30.09.2026, considerando o total de ações emitidas excluídas aquelas mantidas em tesouraria, quando aplicável.

Desempenho do Setor Financeiro

itaú

Eventos recentes:

- **Conclusão da operação Itaú Colômbia:** em julho, o Banco Itaú Colômbia S.A. concluiu a transferência de ativos, passivos e contratos do segmento de varejo para pessoas físicas para o Banco de Bogotá, em operação com valor líquido de aproximadamente R$ 2,5 bilhões e sem impacto material no índice de capital regulatório. Desta forma, o banco passa a concentrar sua atuação no segmento de Pessoa Jurídica, em linha com a estratégia de maximização da rentabilidade do capital.
- **Constituição de Banco Múltiplo nos Estados Unidos:** em agosto, o Itaú recebeu aprovação condicionada preliminar para a constituição do Itaú Bank, National Association, banco com licença nacional nos Estados Unidos. A abertura permanece sujeita ao cumprimento das condições e aprovações regulatórias aplicáveis.
- **Letras Financeiras Subordinadas Nível 2:** em setembro, o Itaú emitiu R$ 5,0 bilhões em Letras Financeiras Subordinadas Nível 2, que contribuirão para o Capital Nível 2 do Patrimônio de Referência, com impacto estimado de 0,3 p.p. no índice de capitalização Nível 2 (data-base 30.09.2026). Adicionalmente, em setembro e em outubro, exerceu a opção de recompra de R$ 11 bilhões em Letras Financeiras Subordinadas Nível 2 emitidas em 2021, com impacto estimado de 0,7 p.p. no índice de capitalização Nível 2 (data-base 30.09.2026).
- **Aquisição da NeoSpace:** em outubro, o Itaú celebrou contrato para aquisição da NeoSpace, *startup* brasileira especializada em modelos fundacionais de inteligência artificial, por R$ 2,9 bilhões. A operação fortalece a tecnologia proprietária de IA do banco e amplia sua aplicação em áreas como crédito, CRM, prevenção de fraudes e personalização da experiência dos clientes. A conclusão está sujeita às aprovações regulatórias aplicáveis.

ITAÚSA

Relatório da Administração
3º trimestre de 2026

Member of Dow Jones Sustainability Indices Powered by the S&P Global CSA | ITSA B3 LISTED N1 | IGC B3 | ISE B3 | IGPTW B3 | IDIVERSA B3

Dados Financeiros e Operacionais (em IFRS) (R$ milhões, exceto onde indicado)	3T26	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Produto Bancário[1]	49.871	44.853	11,2%	143.257	132.998	7,7%
Receita Financeira Líquida[1,2]	31.829	29.200	9,0%	94.757	91.761	3,3%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	12.240	11.681	4,8%	36.252	34.385	5,4%
Resultado de Contratos de Seguro e Previdência Privada[3]	2.380	2.425	-1,9%	7.170	6.726	6,6%
Perdas de Crédito Esperadas de Ativos Financeiros	(9.051)	(7.490)	20,8%	(27.448)	(24.879)	10,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(22.275)	(19.848)	12,2%	(63.181)	(59.235)	6,7%
Lucro Líquido[4]	12.227	11.306	8,1%	35.842	32.950	8,8%
Lucro Líquido Recorrente[4]	12.546	11.405	10,0%	36.510	33.138	10,2%
ROE (anualizado)	21,9%	21,4%	0,5 p.p.	22,2%	21,0%	1,2 p.p.
ROE Recorrente (anualizado)	22,5%	21,5%	1,0 p.p.	22,6%	21,1%	1,5 p.p.
Patrimônio Líquido[4]	229.269	214.918	6,7%	229.269	214.918	6,7%
Carteira de Crédito[5]	1.544.388	1.401.749	10,2%	1.544.388	1.401.749	10,2%
Índice de Capital Nível I	14,2%	14,8%	-0,6 p.p.	14,2%	14,8%	-0,6 p.p.

(1) Para melhor comparabilidade, foram reclassificados os efeitos fiscais dos ajustes gerenciais. | (2) Soma das (i) Receitas de Juros e Similares, (ii) Despesas de Juros e Similares, (iii) Resultado de Ativos e Passivos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado, e (iv) Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior. | (3) Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada, líquidos de Resseguros. | (4) Atribuível aos Acionistas Controladores. | (5) Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados.

Desempenho Financeiro (3T26 vs. 3T25):

- **Carteira de Crédito:** aumento de 10,2%, impulsionado pelo crescimento sustentável no Brasil (9,7% em pessoas físicas e 11,7% em pessoas jurídicas), além do aumento de 6,4% na América Latina, mantendo trajetória de qualidade na originação.
- **Receita Financeira Líquida:** aumento de 9,0%, relacionado principalmente ao aumento da carteira de crédito e de títulos e valores mobiliários.
- **Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias:** alta de 4,8% principalmente em função de maiores receitas relacionadas à administração de recursos e cartões de crédito e débito.
- **Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada:** queda de 1,9% associada à variação do IGP-M no período que impacta os produtos tradicionais de previdência, compensada pelo aumento do volume dos produtos prestamista e vida.
- **Perda Esperada de Ativos Financeiros:** aumento de 20,8% devido a maior perda de crédito esperada com demais ativos financeiros, relacionada com o aumento da carteira de crédito e de títulos e valores mobiliários.
- **Despesas Gerais e Administrativas:** aumento de 12,2%, impulsionado principalmente pelas despesas de pessoal, devido ao reajuste salarial de 4,6%, a partir de set/26, em função da negociação do acordo coletivo de trabalho, e por maiores despesas com participação nos resultados. Além disso, houve aumento em outras despesas, relacionado, principalmente, às provisões para reestruturação referente à conclusão da operação do Itaú Colômbia.
- **Índice de Capital Nível I:** 14,2% em set/26, acima do mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil (9,6%), sustentado pela geração orgânica de capital e por uma política prudente de gestão de recursos.
- **Índice de Eficiência:** 37,5% no consolidado e 35,6% no Brasil, com base no modelo gerencial em BRGAAP, refletindo ganhos de produtividade e captura contínua de eficiência decorrente dos investimentos em tecnologia realizados nos últimos anos.

Desempenho do Setor Não Financeiro

Empresas de Capital Aberto

DEXCO

Eventos recentes:

- **Alienação da unidade industrial de revestimentos cerâmicos em Urussanga (SC):** em agosto, a Dexco comunicou a venda da unidade de revestimentos cerâmicos de Urussanga (SC) à Cerâmica Carmelo Fior, por R$ 170 milhões. A operação faz parte da estratégia de otimização do portfólio e de alocação eficiente de capital. A produção de revestimentos passa a se concentrar nas unidades de Botucatu (SP) e Criciúma (SC), visando o melhor aproveitamento da capacidade instalada, sem alteração do portfólio e com preservação das marcas Portinari e Ceusa.
- **Encerramento da unidade industrial de louças sanitárias em Cabo de Santo Agostinho (PE):** em outubro, a Dexco comunicou o encerramento das atividades produtivas da unidade. A medida integra o processo de reestruturação do negócio de louças sanitárias, que concentra a produção nos segmentos de maior valor agregado. Com isso, a Deca avança na transição para uma estrutura industrial mais enxuta e eficiente, concentrada em unidades mais modernas e automatizadas. Parte da produção será absorvida pela unidade de Jundiaí (SP), que recebeu investimentos em automação e modernização industrial nos últimos anos.

Relatório da Administração
3º trimestre de 2026

Dados Financeiros e Operacionais (R$ milhões, exceto onde indicado)	3T26	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Receita Líquida	2.336	2.128	9,8%	6.586	6.152	7,1%
Divisão Madeira	1.643	1.414	16,2%	4.605	4.133	11,4%
Divisão Metais e Louças	496	507	-2,1%	1.422	1.397	1,8%
Divisão Revestimentos Cerâmicos	196	207	-5,2%	559	622	-10,1%
EBITDA Ajustado e Recorrente[1]	587	446	31,6%	1.722	1.454	18,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido[2]	(162)	11	-1.575%	(122)	89	-237,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido Recorrente[2]	(25)	(46)	-44,8%	34	49	-31,1%
ROE[2]	-9,4%	0,6%	-10,1 p.p.	-2,4%	1,7%	-4,1 p.p.
ROE Recorrente[2]	-1,5%	-2,7%	1,2 p.p.	0,7%	0,9%	-0,3 p.p.
CAPEX[3]	320	250	28,0%	801	884	-9,4%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente[4] UDM	2,36x	3,48x	-1,12x	2,36x	3,48x	-1,12x

(1) Considera a equivalência patrimonial da operação de celulose solúvel (LD Celulose). | (2) Atribuível aos acionistas controladores e incluindo efeitos da operação de celulose solúvel (LD Celulose). | (3) Considera *capex* de manutenção, expansão e projetos. | (4) Não considera a Dívida Líquida e o EBITDA da operação de celulose solúvel (LD Celulose).

Desempenho Financeiro (3T26 vs. 3T25):

- **Receita Líquida:** crescimento de 9,8%, sustentado pela Divisão Madeira e parcialmente compensado pelas retrações em Metais e Louças e em Revestimentos Cerâmicos.
  - **Divisão Madeira:** crescimento de 16,2%, impulsionado pelos negócios florestais e pela evolução de preço e mix em painéis, no Brasil e na Colômbia.
  - **Divisão de Metais e Louças:** retração de 2,1%, devido à redução dos volumes expedidos, parcialmente compensada pela evolução da receita líquida unitária decorrente de reajustes de preços e de um mix de vendas mais favorável.
  - **Divisão de Revestimentos Cerâmicos:** redução de 5,2%, refletindo preços e mix menos favoráveis. O ambiente segue desafiador, com retração do mercado, estoques elevados e capacidade ociosa elevada na indústria, o que mantém o setor mais competitivo e sensível a preço.
- **EBITDA Ajustado e Recorrente:** crescimento de 31,6%, impulsionado pela Divisão Madeira. Os negócios florestais reforçaram a diversificação das fontes de resultado, enquanto a operação de painéis sustentou sua rentabilidade com a captura dos reajustes de preços. A Divisão de Metais e Louças manteve a trajetória de recuperação de margens, sustentada por preço, mix e produtividade, em linha com a priorização de rentabilidade sobre volume. Já a Divisão de Revestimentos Cerâmicos segue em processo de recuperação, com ganhos de eficiência industrial ainda insuficientes para compensar o ambiente competitivo do setor.
- **Prejuízo Líquido Recorrente:** R$ 25 milhões no 3T26, ante R$ 46 milhões no 3T25. A evolução operacional já se reflete em melhora do resultado, mas ainda é absorvida pelo elevado custo financeiro da dívida e pela maior exaustão do ativo biológico, mantendo a desalavancagem como prioridade da companhia. A LD Celulose contribuiu com R$ 2 milhões via equivalência patrimonial, em linha com o 3T25. O prejuízo líquido contábil de R$ 162 milhões inclui efeitos não recorrentes de R$ 137 milhões, líquidos de impostos e majoritariamente sem efeito caixa, relacionados a decisões estratégicas de revisão do *footprint* industrial de Metais e Louças, incluindo o encerramento da unidade de Cabo de Santo Agostinho (PE).
- **Celulose Solúvel (DWP):** Receita Líquida de R$ 816 milhões e EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 404 milhões, com margem de 49,5%, considerando 100% da operação. O resultado reflete a recuperação dos preços internacionais da celulose solúvel ao longo do trimestre, que compensou, em grande parte, o efeito da desvalorização do dólar frente ao real na comparação anual, cuja base foi impactada pela parada programada de manutenção.
- **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente:** alavancagem de 2,4x no 3T26, ante 3,5x no 3T25, refletindo a evolução do EBITDA e a diminuição de 14,4% da Dívida Líquida, para R$ 4,8 bilhões, apoiada pela geração de caixa do período, que incluiu a gestão de capital de giro e a monetização de ativos não operacionais.

Eventos recentes:

- **Emissão de Debêntures:** em setembro, foi aprovada a 4ª emissão de debêntures, no montante de R$ 300 milhões, com vencimento em set/32 e remuneração de CDI+0,55% a.a., destinada prioritariamente ao resgate antecipado da 2ª emissão de debêntures. O pagamento foi realizado em 02.10.2026, posterior ao fechamento do trimestre, mas sem impacto no capital de giro e/ou dívida da companhia.

Relatório da Administração
3º trimestre de 2026

Dados Financeiros e Operacionais (R$ milhões, exceto onde indicado)	3T26	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volume (mil pares/peças)[1]	60.836	56.565	7,6%	175.573	162.142	8,3%
Brasil	55.190	51.639	6,9%	155.600	144.564	7,6%
Internacional	5.646	4.926	14,6%	19.973	17.578	13,6%
Receita Líquida	1.240	1.116	11,1%	3.695	3.310	11,7%
EBITDA Recorrente	284	256	10,9%	869	654	32,8%
Margem EBITDA Recorrente	22,9%	22,9%	n.a.	23,5%	19,8%	3,7 p.p.
Lucro Líquido[2]	176	171	2,5%	508	371	36,7%
Lucro Líquido Recorrente[3]	179	168	7,1%	533	389	37,4%
ROE (anualizado)[2]	18,9%	16,2%	2,7 p.p.	19,1%	12,0%	7,1 p.p.
ROE Recorrente (anualizado)[3]	19,3%	15,9%	3,4 p.p.	20,0%	12,5%	7,5 p.p.
CAPEX	65	56	16,9%	147	137	7,2%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	0,3x	-0,6x	0,9x	0,3x	-0,6x	0,9x

(1) Considera somente operações Havaianas. | (2) Atribuível aos acionistas controladores. | (3) Atribuível aos acionistas controladores e de operações continuadas.

Desempenho Financeiro (3T26 vs. 3T25):

- **Receita Líquida:** crescimento de 11,1%, resultado do aumento de 7,6% no volume total de pares vendidos e de 3,3% no ticket médio por par. No Brasil, o volume foi impulsionado principalmente pelo canal alimentar, seguido de franquias e lojas próprias, enquanto o ticket médio avançou 6,2%, refletindo um melhor mix de produtos. No mercado internacional, o volume cresceu 14,6%, com avanços de 12,8% na Europa, 82% nos Estados Unidos e 2,5% nos Mercados Distribuidores. Neste último, o desempenho ainda foi impactado pelos conflitos no Oriente Médio, região sazonalmente mais relevante nos terceiros trimestres, mas parcialmente compensado pelo bom desempenho na Ásia e na América Latina.
- **EBITDA Recorrente:** aumento de 10,9% devido à melhor margem bruta em ambas as operações (nacional e internacional) e redução de despesas na operação internacional, que apresentou margem EBITDA positiva após anos com margem negativa, impulsionado pela redução de despesas nos Estados Unidos devido ao novo modelo de negócios. O desempenho foi parcialmente mitigado pelo aumento das despesas na operação do Brasil, principalmente com marketing (seguindo a sazonalidade do calendário anual de propagandas), pessoal (reoneração da folha) e maiores despesas relacionadas a frete e distribuição.
- **Lucro Líquido:** aumento de 2,5% refletindo principalmente a evolução do desempenho operacional no período.
- **CAPEX:** crescimento de 16,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, porém mantendo o indicador de CAPEX/Receita sob controle, totalizando 5,2% (+2 p.p. vs. 3T25).
- **Posição de Caixa:** a geração de caixa totalizou R$ 151 milhões no 3T26 (R$ 433 milhões nos últimos 12 meses), com nível de alavancagem financeira de 0,3x, patamar saudável e coerente com a estratégia de estrutura de capital da companhia.

Eventos recentes:

- **Conclusão da venda da Plataforma Aeroportuária:** em setembro, foi concluída a alienação dos ativos aeroportuários por aproximadamente R$ 5,2 bilhões, reforçando a estratégia de simplificação do portfólio, reciclagem de capital e foco nos negócios *core*.
- **Desalavancagem e resgate de debêntures**: em setembro, foi realizado o resgate antecipado de aproximadamente R$ 3,7 bilhões em debêntures, utilizando parte dos recursos provenientes da venda da plataforma aeroportuária e fortalecendo a estrutura de capital da companhia.
- **Parceria estratégica em mídia**: em setembro, foi celebrada parceria com Eletromidia e EcoRodovias para exploração de mídia *out-of-home* em rodovias, ampliando oportunidades de monetização dos ativos.

Relatório da Administração
3º trimestre de 2026

Dados Financeiros e Operacionais Consolidado com Controladas em Conjunto (R$ milhões, exceto onde indicado)	3T26	3T25[5]	Δ	9M26	9M25[5]	Δ
Receita Líquida Ajustada (sem construção)[1]	3.895	3.456	12,7%	11.059	9.795	12,9%
Receita Líquida (sem construção)	3.895	4.413	-11,7%	11.059	10.752	2,9%
Rodovias	2.861	2.563	11,6%	7.949	6.901	15,2%
Trilhos	1.039	1.869	-44,4%	3.122	3.867	-19,3%
Outros[2]	(5)	(19)	-73,7%	(12)	(16)	-25,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente[3]	2.581	2.306	11,9%	7.329	6.316	16,0%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente[3]	66,3%	66,7%	-0,4 p.p.	66,3%	64,5%	1,8 p.p.
Lucro Líquido[4]	3.424	1.232	177,9%	5.464	2.674	104,3%
Lucro Líquido Recorrente[3,4]	750	683	9,8%	2.040	1.620	25,9%
ROE Recorrente (anualizado)[4]	16,4%	17,1%	-0,7 p.p.	15,7%	14,6%	1,1 p.p.
CAPEX	2.281	2.236	2,0%	5.589	5.067	10,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado UDM	3,2x	3,5x	-0,3x	3,2x	3,5x	-0,3x

(1) Desconsidera os efeitos dos reequilíbrios econômicos. | (2) Inclui *holdings* e CSC. | (3) Equivalente aos números "Ajustados e Recorrentes" reportados pela Itaúsa no mesmo período do ano anterior. | (4) Atribuível aos acionistas controladores. | (5) Para fins de comparabilidade, os números de 2025 desconsideram a plataforma de aeroportos que foi alienada em 2026.

Desempenho Financeiro (3T26 vs. 3T25):

- **Receita Líquida Ajustada (sem construção):** crescimento de 12,7%, impulsionado pelo início da operação da Minas SP, expansão dos sistemas de pedágio eletrônico, reajustes tarifários e evolução operacional dos ativos.
- **Desempenho do tráfego:** em bases comparáveis, os volumes permaneceram resilientes, com crescimento de 1,7% em veículos equivalentes nas rodovias e de 0,5% no número de passageiros em trilhos.
  - **Rodovias:** tráfego comparável de veículos equivalentes cresceu 1,6%, impulsionado pelo avanço de 4,9% nos veículos leves, beneficiados pelas concessões turísticas. O tráfego comercial recuou 0,6%, refletindo o menor escoamento agrícola em importantes corredores logísticos.
  - **Trilhos:** crescimento de 0,5% no tráfego comparável, impulsionado pelo desempenho do VLT Carioca e pelos ganhos de conectividade nas concessões de São Paulo, com destaque para a integração em Santo Amaro e a entrada em operação da estação Varginha.
- **EBITDA Ajustado e Recorrente:** crescimento de 11,9%, impulsionado pela contribuição dos novos ativos e pela otimização do portfólio, com manutenção da margem em patamar estável.
- **Lucro Líquido Recorrente:** aumento de 9,8%, sustentado pelo melhor desempenho operacional, reajustes tarifários e otimização do portfólio.
- **CAPEX:** expansão de 2,0%, acompanhando o cronograma de investimentos dos contratos, com destaque para RioSP, Pantanal, SPVias e Sorocabana, além da continuidade dos investimentos em mobilidade urbana.
- **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado:** redução para 3,2x, refletindo a desalavancagem decorrente da venda da plataforma de aeroportos e a sólida geração operacional.
- **Eficiência operacional**: indicador OPEX Caixa/Receita Líquida Ajustada UDM atingiu 34,4%, com melhora de 1,5 p.p. em relação ao 3T25, desconsiderando a plataforma de aeroportos.

Empresas de Capital Fechado

Eventos recentes:

- **Aumento de Capital:** em agosto, foi homologado o aumento de capital de R$ 2,1 bilhões, com o objetivo de reforçar a estrutura de capital da companhia e acelerar seu processo de desalavancagem.
- ***Liability Management:*** em outubro, a companhia comunicou a contratação de R$ 1,5 bilhão em novas operações, incluindo debêntures e rolagens de emissões, elevando para R$ 6,0 bilhões o total de captações desembolsadas em 2026. Também foi assinado mandato com o IDB Invest para financiamento de longo prazo à Águas do Pará de até US$ 400 milhões.
- **Plano de Ação (fortalecimento da governança e gestão de capital):** a respeito das evoluções do Plano de Ação para o fortalecimento da governança financeira, dos controles internos e do fechamento contábil, foram concluídos: (i) o diagnóstico de processos e sistemas realizado por consultorias especializadas, (ii) melhorias de controles internos no processo de fechamento contábil e (iii) estruturação das áreas financeira e de governança. Além disso, estão em andamento: (i) avanços no plano diretor de controles internos e (ii) elaboração e formalização de políticas contábeis com a revisão de especialistas e por meio de *benchmarking.* Em relação a gestão de capital e disciplina financeira, houve redução de R$ 484 milhões em custos e despesas acumuladas já capturadas até o 3T26, principalmente em função de redução de despesas com pessoal. A expectativa é que em 2026 a redução

de custos totalize R$ 580 milhões, já incluindo o fim do desconto na compra de água no Rio de Janeiro, que deverá ser endereçado via reajuste tarifário. Adicionalmente, o plano prevê redução de R$ 500 milhões por ano nos investimentos em 2026-2027, preservando projetos voltados à expansão dos serviços e geração de receita. O objetivo é reforçar a disciplina na alocação de capital, ampliar a liquidez e acelerar a desalavancagem, com o pagamento de dividendos condicionado a *covenants* e caixa mínimo.

- **Ajustes contábeis:** a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2025, nas quais foram refletidos ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas que demandaram a reapresentação de exercícios anteriores. Na tabela abaixo, as informações do 3T25 e 9M25 já consideram os ajustes contábeis.

Dados Financeiros e Operacionais (R$ milhões, exceto onde indicado)	3T26	3T25[7]	Δ	9M26	9M25[7]	Δ
Volume faturado (m³ milhões)	387	315	22,9%	1.169	919	27,2%
Receita Líquida[1]	3.245	3.197	1,5%	9.715	8.808	10,3%
EBITDA Recorrente (Consolidado)[2]	2.053	1.961	4,7%	6.349	4.857	30,7%
Margem EBITDA Recorrente[2]	63,3%	61,3%	2,0 p.p.	65,4%	61,8%	3,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (Controlador)[3]	(246)	(140)	75,5%	(521)	160	-424,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido Recorrente[4] (Consolidado)	(41)	61	-167,2%	2	84	-97,7%
CAPEX[5]	1.661	1.589	4,5%	4.404	3.819	15,3%
Dívida Líquida/EBITDA UDM (*covenant*)[6]	3,83x	3,55x	0,28x	3,83x	3,55x	0,28x

(1) Receita operacional líquida deduzida das receitas de construção sem efeito-caixa (ICPC 01). | (2) Inclui a receita e o custo de construção sem efeito caixa (ICPC 01) e exclui o crédito de PIS/COFINS no valor de R$ 591 milhões nos 9M25. | (3) Atribuível aos acionistas controladores. | (4) Exclui o crédito de PIS/COFINS e a correção monetária da Corsan, líquidos de impostos, no valor de R$ 588 milhões nos 9M25. | (5) Não inclui outorgas pagas. | (6) Para fins de cálculo de *covenant* são considerados 12 meses de resultados da Regenera Rio, que foi adquirida pela Aegea em dezembro de 2025. | (7) Os valores do 3T25 e 9M25 foram reapresentados para refletir os ajustes contábeis decorrentes da revisão de políticas contábeis e da reavaliação de estimativas, que resultaram na reapresentação das demonstrações financeiras de exercícios anteriores.
Nota: A tabela acima apresenta as informações da Aegea Saneamento em base societária, ou seja, com os resultados da Águas do Rio reconhecidos por equivalência patrimonial.

Desempenho Financeiro (3T26 vs. 3T25):

- **Receita Líquida:** crescimento de 1,5%, devido principalmente ao aumento de 16,4% na receita de água e 13,2% na receita de esgoto, impulsionado pelo aumento do volume faturado e pelos reajustes tarifários, que compensaram parcialmente a redução na receita de contraprestação das PPPs, que atingiu seu pico em 2025.
- **EBITDA:** aumento de 4,7%, devido ao crescimento da Receita Líquida e redução dos custos e despesas, com expansão de 1,9 p.p. da margem EBITDA.
- **Resultado Líquido (Controlador):** aumento de R$ 106 milhões no prejuízo líquido atribuído aos acionistas controladores, devido principalmente ao aumento da despesa financeira líquida e à redução da equivalência patrimonial, refletindo o prejuízo líquido da Águas do Pará ainda em estágio inicial de operação.
- **CAPEX:** aumento de 4,5%, devido principalmente às novas operações e aumento dos investimentos na Corsan, voltados à ampliação da cobertura de esgoto.
- **Posição de Caixa:** R$ 9,5 bilhões em posição de caixa na Aegea, montante 2,8 vezes superior às amortizações de curto prazo. Considerando Águas do Rio, a posição de caixa é R$ 12,9 bilhões, montante 3,7 vezes superior às amortizações de curto prazo.
- **Águas do Rio:** no 3T26, registrou Receita Líquida de R$ 1,6 bilhão, um crescimento de 13,3% em relação ao 3T25, e EBITDA de R$ 416 milhões, uma redução de 11,5%, devido principalmente ao fim do desconto na compra de água.

COPA energia

Dados Financeiros e Operacionais[1] (R$ milhões, exceto onde indicado)	3T26	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volume ('000 tons)	477	482	-1,0%	1.375	1.378	-0,2%
Receita Líquida[2]	3.099	3.045	1,8%	8.884	8.679	2,4%
EBITDA Recorrente	356	329	8,3%	1.015	898	13,0%
Lucro Líquido Recorrente	197	181	8,7%	555	477	16,5%
ROE Recorrente (anualizado)	22,8%	22,9%	-0,1 p.p.	22,2%	20,8%	1,4 p.p.
CAPEX	202	119	69,5%	542	225	140,8%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	0,5x	0,7x	-0,2x	0,5x	0,7x	-0,2x

(1) Números não auditados. | (2) Considera venda de ativos.

Desempenho Financeiro (3T26 vs. 3T25):

- **Receita Líquida:** alta de 1,8%, refletindo o repasse do aumento de custos ao longo do período, apesar da leve queda de volume ocorrida no período.

Relatório da Administração
3º trimestre de 2026

- **EBITDA Recorrente:** avanço de 8,3%, impulsionado principalmente pela boa execução da estratégia comercial na equação preço-custo do GLP.
- **Lucro Líquido Recorrente:** aumento de 8,7%, em linha com a melhora da performance operacional e com a evolução das demais linhas do resultado.
- **CAPEX:** elevação de 69,5%, explicada principalmente pelos maiores investimentos em aquisição e reposição de vasilhames no 3T26 e nos 9M26, destinados sobretudo ao Programa Gás do Povo, mas também às necessidades recorrentes do negócio.
- **Dívida Líquida/EBITDA:** redução de 0,2x, reflexo da maior posição de caixa e maior EBITDA.

Eventos recentes:

- **Debêntures:** em outubro, foi concluída a liquidação da 13ª emissão de debêntures incentivadas no montante de R$ 1,04 bilhão, com vencimento em 2033, para o reperfilamento de passivos financeiros e reforço de caixa.
- **Decisão regulatória da ANP:** em outubro, a ANP deliberou pela aplicação do Método do Capital Recuperado (RCM) aos ativos associados ao Contrato Legado Malhas SE, vencido em dez/25, metodologia essa que pode reduzir a base regulatória reconhecida e a respectiva remuneração desses ativos. A NTS discorda do método e tem adotado as medidas legais cabíveis para reconsideração da decisão, diretamente ou por meio da Associação de Empresas de Transporte de Gás Natural por Gasoduto (ATGás). Foram apresentados recursos administrativos perante a ANP, bem como ação questionando a legalidade do RCM e de sua introdução na regulamentação. O Conselho de Administração da NTS aprovou ainda o ajuizamento de medida judicial em face da ANP, visando à anulação ou suspensão dos efeitos da referida decisão, condicionado ao indeferimento dos recursos administrativos ou à ausência de solução consensual com as autoridades competentes. Diante da incerteza regulatória, aprovou também a suspensão de novos investimentos e a revisão de projetos já aprovados e ainda não executados, exceto aqueles necessários à segurança e à integridade de seus ativos. A Administração da Itaúsa acompanha os desdobramentos do processo de revisão tarifária na NTS, que poderá produzir efeitos sobre a mensuração a valor justo do investimento, ainda não passíveis de estimativa neste momento em decorrência das medidas em curso apresentadas pela NTS.

Dados Financeiros e Operacionais (R$ milhões, exceto onde indicado)	3T26	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Receita Líquida	1.804	1.988	-9,3%	5.384	5.927	-9,2%
EBITDA	1.583	1.819	-13,0%	4.729	5.482	-13,7%
Lucro Líquido	745	884	-15,7%	2.288	2.723	-16,0%
Proventos[1] - Total	1.974	2.271	-13,1%	3.298	3.903	-15,5%
Proventos[1] - % Itaúsa	167	193	-13,5%	280	332	-15,7%
CAPEX	131	32	309,4%	367	93	294,6%
Dívida Líquida[2]	10.135	10.286	-1,5%	10.135	10.286	-1,5%
Dívida Líquida/EBITDA UDM[3]	1,6x	1,4x	0,2x	1,6x	1,4x	0,2x

(1) Considera dividendos e correção monetária sobre dividendos declarados. Os proventos são com base caixa. | (2) Dívida Líquida considera o impacto dos instrumentos de derivativos. A NTS possui uma exposição final 100% indexada à taxa de juros atrelada ao CDI e moeda local. | (3) Considera valores reportados de *covenants* com EBITDA dos últimos 12 meses e Dívida Líquida na data de fechamento do período.

Desempenho Financeiro (3T26 vs. 3T25):

- **Receita Líquida:** redução de 9,3% devido aos reajustes anuais previstos nos contratos indexados ao IGP-M e ao vencimento do contrato Malhas SE ocorrido em dez/25, compensado pela maior receita de repasse de rebalanceamento de gás.
- **EBITDA:** redução de 13,0% devido à redução na Receita Líquida somada aos custos de rebalanceamento incorridos no período.
- **Lucro Líquido**: redução de 15,7% devido à menor Receita Líquida, além do impacto da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos vinculados às dívidas em moeda estrangeira (efeito não-caixa).
- **CAPEX:** aumento de 309,4% no período, principalmente devido ao investimento nos projetos de crescimento (Estação de Compressão de Japeri e do Ponto de Recebimento de Macaé), como parte da estratégia de expansão da malha da NTS.
- **Dívida Líquida/EBITDA:** aumento de 0,2x impactado pela redução do EBITDA dos UDM e pela redução da Dívida Líquida em 1,5% quando comparado com o mesmo período de 2025.

6.2. Balanço Patrimonial (individual e gerencial)[1]

(R$ milhões)

ATIVO	30.09.2026	31.12.2025	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.09.2026	31.12.2025
CIRCULANTE	**4.503**	**5.201**	**CIRCULANTE**	**986**	**844**
Ativos Financeiros	**4.135**	**4.772**	Empréstimos, financiamentos e debêntures	55	179
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.178	1.836	Dividendos/JCP a Pagar	806	435
Títulos e valores mobiliários	1.550	1.529	Fornecedores	25	23
Dividendos/JCP a Receber	407	1.407	Tributos a Recolher	63	145
Ativos Fiscais	**349**	**412**	Obrigações com Pessoal	37	45
Tributos a Compensar	349	412	Outros Passivos	-	17
Outros Ativos	**19**	**17**			
Despesas Antecipadas	16	15			
Outros Ativos	3	2			
NÃO CIRCULANTE	**99.730**	**89.572**	**NÃO CIRCULANTE**	**5.274**	**5.174**
Investimentos	**98.686**	**88.495**	Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.024	3.024
Investimentos em participações societárias	98.679	88.488	Fornecedores	2	17
Outros Investimentos	7	7	Provisões	2.229	2.129
Ativos Fiscais	**865**	**863**	Outros tributos diferidos	17	2
Tributos a Compensar	9	8	Outros Passivos	2	2
Imp. Renda/Contrib. Social Diferidos	856	855			
Imobilizado e Intangível	**110**	**113**	**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**	**97.973**	**88.755**
Outros Ativos	**69**	**101**	Capital Social	83.689	83.689
Títulos e valores mobiliários	-	27	Reservas de capital	631	759
Despesas Antecipadas	17	23	Reservas de lucros	16.136	5.863
Depósitos Judiciais	32	31	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.406)	(1.533)
Outros Ativos	20	20	Ações em Tesouraria	(77)	(23)
TOTAL DO ATIVO	**104.233**	**94.773**	**TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**	**104.233**	**94.773**

(1) Balanço Patrimonial atribuível aos acionistas controladores.

6.3. Apuração do Resultado de Equivalência Patrimonial

Nosso resultado é composto basicamente pelo Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de nossas empresas investidas e do resultado de investimentos em ativos financeiros.

Visão do 3° trimestre de 2026 e de 2025 (R$ milhões)

	Setor Financeiro		Setor Não Financeiro												Holding	
Apuração do Resultado da Equivalência Patrimonial	Itaú		Alpargatas		Dexco		Motiva		Aegea		Copa Energia		NTS		Outras		Itaúsa	
	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25
Lucro Líquido Recorrente das Empresas Investidas	**12.546**	11.405	**180**	168	**(25)**	(44)	**750**	683	**(246)**	(140)	**197**	181	**-**	-	**4**	2		
(x) Participação Direta / Indireta	37,52%	37,32%	30,61%	29,41%	37,74%	37,75%	10,38%	10,38%	Vide nota.	Vide nota.	48,93%	48,93%	8,50%	8,50%	100,00%	100,00%		
(=) Participação no Lucro Líquido Recorrente	**4.707**	4.256	**55**	50	**(10)**	(17)	**78**	71	**(24)**	52	**96**	89	**-**	-	**4**	1	**4.906**	4.502
(+/-) Outros Resultados	(14)	(171)	(4)	(5)	-	-	(248)	(24)	168	(15)	(3)	(2)	-	-	-	-	(101)	(217)
(=) Resultado de Equivalência Patrimonial Recorrente	**4.693**	4.085	**51**	45	**(10)**	(17)	**(170)**	47	**144**	37	**93**	87	**-**	-	**4**	1	**4.805**	4.285
(+/-) Resultado não Recorrente	(119)	(37)	(1)	1	(51)	21	277	57	-	-	(1)	-	-	-	-	-	105	42
(=) Resultado da Equivalência Patrimonial	**4.574**	4.048	**50**	46	**(61)**	4	**107**	104	**144**	37	**92**	87	**-**	-	**4**	1	**4.910**	4.327
Outros investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Resultado de Investimentos em Ativos Financeiros - VJR	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**213**	84	**-**	-	**213**	84
(=) Resultado das Empresas Investidas na Itaúsa	**4.574**	4.048	**50**	46	**(61)**	4	**107**	104	**144**	37	**92**	87	**213**	84	**4**	1	**5.123**	4.411
Contribuição	**89,3%**	91,8%	**1,0%**	1,0%	**-1,2%**	0,1%	**2,1%**	2,4%	**2,8%**	0,8%	**1,8%**	2,0%	**4,2%**	1,9%	**0,1%**	0,0%	**100,0%**	100,0%

Notas:
- As participações (direta e indireta) nas empresas investidas consideram o percentual médio de participação da Itaúsa no período.
- O investimento na NTS é reconhecido como ativo financeiro, não sendo avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- Em relação à Aegea Saneamento, a participação demonstrada no quadro considera a equivalência patrimonial sobre os resultados da Aegea Saneamento e Águas do Rio Investimentos, respeitando o acordo de divisão de resultados celebrado entre as partes. No 3T26 houve efeito positivo de R$ 182 milhões na equivalência patrimonial da Aegea como reflexo da capitalização ocorrida por Itaúsa e GIC. Em função da reapresentação dos resultados da Aegea do 3T25, ajustamos o resultado dessa investida no quadro gerencial acima para melhor comparabilidade.
- "Outras empresas" considera os investimentos na Itautec e ITH Zux Cayman (empresas não operacionais).
- Para Motiva, Aegea Saneamento e Copa Energia os "Outros Resultados" referem-se substancialmente a amortização de mais valia.

Visão dos 9 meses de 2026 e de 2025 (R$ milhões)

	Setor Financeiro		Setor Não Financeiro												Holding	
Apuração do Resultado da Equivalência Patrimonial	Itaú		Alpargatas		Dexco		Motiva		Aegea		Copa Energia		NTS		Outras		Itaúsa	
	9M26	9M25	9M26	9M25	9M26	9M25	9M26	9M25	9M26	9M25	9M26	9M25	9M26	9M25	9M26	9M25	9M26	9M25
Lucro Líquido Recorrente das Empresas Investidas	**36.510**	33.138	**533**	389	**34**	49	**2.040**	1.620	**(521)**	(450)	**555**	477	**-**	-	**20**	4		
(x) Participação Direta / Indireta	37,52%	37,27%	30,32%	29,43%	37,74%	37,80%	10,38%	10,38%	Vide nota.	Vide nota.	48,93%	48,93%	8,50%	8,50%	100,00%	100,00%		
(=) Participação no Lucro Líquido Recorrente	**13.698**	12.352	**162**	114	**13**	18	**212**	169	**(43)**	82	**272**	233	**-**	-	**20**	4	**14.334**	12.972
(+/-) Outros Resultados	(154)	(195)	(11)	(17)	-	-	(296)	(100)	233	(44)	(5)	(5)	-	-	-	-	(233)	(361)
(=) Resultado de Equivalência Patrimonial Recorrente	**13.544**	12.157	**151**	97	**13**	18	**(84)**	69	**190**	38	**267**	228	**-**	-	**20**	4	**14.101**	12.611
(+/-) Resultado não Recorrente	(250)	(70)	(8)	(5)	(59)	15	355	109	-	79	49	-	-	-	851	-	938	128
(=) Resultado da Equivalência Patrimonial	**13.294**	12.087	**143**	92	**(46)**	33	**271**	178	**190**	117	**316**	228	**-**	-	**871**	4	**15.039**	12.739
Outros investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23)	-	(23)	-
(+) Resultado de Investimentos em Ativos Financeiros - VJR	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**302**	213	**-**	-	**302**	213
(=) Resultado das Empresas Investidas na Itaúsa	**13.294**	12.087	**143**	92	**(46)**	33	**271**	178	**190**	117	**316**	228	**302**	213	**848**	4	**15.318**	12.952
Contribuição	**86,8%**	93,3%	**0,9%**	0,7%	**-0,3%**	0,3%	**1,8%**	1,4%	**1,2%**	0,9%	**2,1%**	1,8%	**2,0%**	1,6%	**5,5%**	0,0%	**100,0%**	100,0%

Notas:
- As participações (direta e indireta) nas empresas investidas consideram o percentual médio de participação da Itaúsa no período.
- O investimento na NTS é reconhecido como ativo financeiro, não sendo avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- Em relação à Aegea Saneamento, a participação demonstrada no quadro considera a equivalência patrimonial sobre os resultados da Aegea Saneamento e Águas do Rio Investimentos, respeitando o acordo de divisão de resultados celebrado entre as partes. Nos nove meses de 2026 houve efeito positivo de R$ 275 milhões na equivalência patrimonial da Aegea como reflexo da capitalização ocorrida por Itaúsa e GIC. Em função da reapresentação dos resultados da Aegea dos 9M25, ajustamos o resultado dessa investida no quadro gerencial acima para melhor comparabilidade.
- "Outras empresas" considera os investimentos na Itautec e ITH Zux Cayman (empresas não operacionais).
- Para Motiva, Aegea Saneamento e Copa Energia os "Outros Resultados" referem-se substancialmente a amortização de mais valia.